

CIDADE PEDAGÓGICA COMO CONDIÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL E LIBERTÁRIO

Silas Ferrarini Furtado¹; Francisco Carlos Franco²

1. Estudante do curso de Pedagogia; e-mail: silas.furtado_ferrarini@outlook.com
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: prof.franfranco@gmail.com

Área de conhecimento: **Pedagogia**

Palavras-chaves: Cidade pedagógica; espaço social; pedagogia histórico-crítica.

INTRODUÇÃO

A mediação pedagógica sob o intento de uma cidade pedagógica expressa o esforço da junção entre as contribuições da Pedagogia histórico-crítica, sobre a função da escola, em confluência com a estrutura da proposta de um Sistema Orgânico do Trabalho. O desafio está submetido em alinhar a mediação pedagógica do espaço escolar, sob a luz dos métodos propostos pela Pedagogia histórico-crítica, e o outros espaços dentro de um contexto de um Sistema Orgânico do Trabalho, sob a perspectiva do universo das objetivações do gênero humano, Duarte (1993).

OBJETIVOS

O desafio se coloca em pensar não apenas a mediação pedagógica em sua relação com os conteúdos escolares, Saviani (2015), mas a mediação que o espaço escolar implica na relação com a objetividade de outros espaços sociais, Lefevbre (2006), ao pontuar a função da especificidade do espaço escolar em sua mediação com os conceitos científicos, filosóficos, artísticos e tecnológicos no intercâmbio com outros espaços. Os objetivos foram constituídos por meio da necessidade do desenvolvimento de pressupostos teórico-metodológicos para a mediação escolar na articulação da cidade pedagógica em um contexto específico como a proposta de um Sistema Orgânico do Trabalho, Benini (2012). Portanto, destaca-se a contribuição de uma perspectiva teórica sobre a amplitude e a complexidade da dinâmica do espaço escolar em mediação com outros espaços, de forma que promova um desenvolvimento integral e libertário, compreendendo as dinâmicas do espaço social que implicam nas diferentes modalidades da educação, bem como a lógica do espaço nas cidades dentro do processo urbano.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho teórico, assumindo uma abordagem qualitativa, de modo a investigar referenciais bibliográficos, acervos virtuais e documentais, proporcionando uma análise dos fatores estruturantes na abordagem da temática, como as dinâmicas sociais, culturais e as organizações sociais e pedagógicas. Destarte, a concepção de qualidade é formulada a partir da compreensão da totalidade e as dinâmicas das partes no todo, proporcionando o desenvolvimento do próprio movimento de análise em uma apreensão cada vez mais abrangente da realidade. Posto isto, elencar a conjuntura de contextos específicos, proporcionará, de modo eficaz, as comparações a partir de critérios qualitativos bem definidos e contextualizados. A articulação conceitual na estruturação teórica demandou a sistematização e organização criteriosa, de forma a explorar o material trabalhado, criando elementos reflexivos para uma análise descritiva, orgânica e precisa.

RESULTADOS

A escola encontra-se, inerente a sua função social, sua contradição histórica. Por um lado, esforça para manter seu papel ontológico como espaço de socialização do conhecimento, Saviani (2016), por outro, assume sua outra face, o caráter abstrato, garantir a (re) produção da força de trabalho. Na medida que o próprio movimento do capital implica em novos patamares de rentabilidade no emprego tecnológico e, com isto, dispêndio do trabalho vivo, humano, como substrato da crise da sociedade do trabalho, a escola assume um processo de marginalização frente ao desenvolvimento da economia mundializada, Mykonios (2016). As tentativas de sedimentação teórica para o conceito de Cidade Pedagógica, implicam na relativização da escola na medida que não compreendem os diferentes tipos de modalidades que compõem a educação, dentre quais, destaca-se a especificidade na educação escolar, a sua relação com os conhecimentos científicos. Na medida que compreendemos a educação como uma das dimensões da prática social, podemos, então, considerar que o espaço escolar compõe um espaço entre a constelação dos espaços sociais. Do ponto de vista pedagógico, a abrangência da prática social consiste como um universo de assentamentos práticos constituintes do movimento dos conceitos científicos na realidade. A prática social sob enfoque da mediação pedagógica constitui-se como rudimento para o espaço escolar desenvolver momentos como a problematização, instrumentalização e catarse dos conceitos sistematizados sobre às intersecções das dimensões sociais. Ao considerarmos que o movimento dialético entre mediato e imediato implica em um desenvolvimento do gênero humano e, concomitantemente, societal, percebe-se que a mediação pedagógica constitui uma condição de intercâmbio social, na medida que tende a superar o imediato dos outros espaços. Esta dinâmica passa a envolver todo o corpo escolar e a intensificar a relação entre docente e discente na medida que passam a ser agente com fundamentação, pelos conceitos complexos, em uma objetividade em foco, a transformação da prática social em outros espaços sociais para fora da escola, portanto, da prática social global, que se coloca aqui na dinâmica da Cidade Pedagógica. O intercâmbio social consiste na pluralidade inerente no que tange ao universo da prática social e se dá pela condição da escola ao se portar intencionalmente na relação com outros espaços, frente a superação do imediato pelo mediato, contudo, após este processo dialético, o mediato reflete no espaço escolar uma requalificação da sua estrutura mediadora no qual ocorre a incorporação cada vez mais ampliada da totalidade concreta. É a partir desta proposição sobre a mediação escolar com outros espaços e a especificidade escolar que consiste em o resultado deste trabalho. Frente às ponderações até aqui expostas, pensar sobre a mediação especificamente escolar no corpo social, pressupõem pensar o espaço escolar dentro do conjunto societal em suas dinâmicas tanto contextuais como universais. Assim, considerando o espaço escolar no contexto de um Sistema Orgânico do Trabalho - (SOT), onde são constituídos intercâmbios sociais mais específicos e contextuais, a escola deve consolidar sua especificidade no desenvolvimento dos conceitos científicos sobre a perspectiva de mediação com os espaços artísticos, esportivos, de promoção a saúde, de mídia, preservação ambiental, de coordenação política autogestionária tanto nos conselhos comunitários quanto nos eixos produtivos, de adequação entre a necessidade social com o sistema de distribuição e consumo e nos momentos privados como o lazer e familiar, buscando, sempre, um equilíbrio para sustentação sistêmica. Dentro deste panorama, a prática social global, ganha uma dinâmica contextual específica dentro de uma organicidade norteadora para novas estruturas de sociabilidade.

CONCLUSÕES

O desafio se colocou durante o desenvolvimento deste trabalho e ainda se coloca, no sentido de pensar, perante a ampla relação escola e sociedade, a preservação da função universal e histórica da escola, considerando as objetividades dentro do contexto que o próprio espaço escolar está inserido. Deste modo, implica considerar quais as formas de mediações do próprio espaço escolar contribuem para uma articulação pedagógica, isto é, proporciona a continuação, no percurso histórico, de sua função ontológica. Se considerarmos estas implicações, conseguimos constituir pressupostos metodológicos para a arquitetura de uma dinâmica de cidade pedagógica. Neste esforço, foi abordado um contexto específico para se pensar novas formas de sociabilidade, incluindo, novas mediações para o espaço escolar, dentro do contexto de um Sistema Orgânico do Trabalho.

REFERÊNCIAS

BENINI, Édi. Sistema Orgânico do Trabalho: Arquitetura crítica e possibilidades. São Paulo: Ícone, 2012.

DUARTE, Newton. A educação escolar e a teoria das esferas de objetivação do gênero humano. Perspectiva, Florianópolis, UFSC/CED, n. 19, p. 67-80, 1993.

LEFEVBRE, Henry. A produção do Espaço. Tradução Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início – fev. 2006

MYKONIOS, Atanásio. Crítica da necessidade: da dependência sistêmica à impossibilidade histórica no capitalismo. Tese de Doutorado sob orientação do Prof.º Dr. Marildo Menegat. Rio de Janeiro: UFRJ. Escola de Assistência Social, 2016.

SAVIANI, Dermeval. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate, v. 7, n. 1, 2015.

SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia histórico-crítica na educação do campo. In: BASSO, Jaqueline Daniela Basso; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos; NETO, José Leite dos Santos (org.). Pedagogia histórico-crítica e educação no campo: história, desafios e